



EMBRAPA

Centro Nacional de Pesquisa de
Caprinos - Faz. Três Lagoas - Es-
trada Sobral - Groaíras km 05,
Cx. Post. 10-62100- Sobral-CE.

COMUNICADO TÉCNICO

Nº 14 Mês 01 Ano 1985 10 p.

INSTALAÇÕES PARA CAPRINOS E OVINOS DE CORTE

Francisco de Assis V. Arruda¹

INTRODUÇÃO

O uso de instalações na criação de ovinos e caprinos de corte no Nordeste do Brasil, já é uma prática conhecida. Estas instalações conhecidas como chiqueiros consistem de uma pequena área com ou sem sombra cercada de pau a pique.

Estes chiqueiros são usados mais no sentido de proteção aos animais contra predadores, do que como um centro de manejo. Eles não oferecem frequentemente nenhuma condição de higiene e facilmente os animais são reinfestados por outros animais contaminados.

O que se pretende é melhorar esta prática, adotando um centro de manejo que ofereça melhores condições de higiene e facilite o emprego de outras práticas de manejo sob o rebanho.

O importante é que seja econômico e tenha a funcionalidade para que se destina a criação.

Nos últimos anos, tem-se adotado no Nordeste, centro de manejo com alguma sofisticação, como aprisco de piso suspenso. Estes, segundo pesquisa realizada por Melo Lima (1984), não apresentaram diferenças no aspecto técnico da criação sobre o centro de manejo de chão batido, sendo este bem mais econômico que o outro e da mesma funcionalidade.

Acredita-se que os apriscos de piso suspenso, sejam viáveis para regiões úmidas com mais de mil milímetros de precipitação anual, pois sob estas condições, evita o contato direto com a umidade e conseqüentemente a frieza nos cascos (Foot root). A reinfestação verminótica é bastante reduzida, mantém os animais limpos e reduz os estragos das peles.

¹Pesquisador da EMBRAPA - CNPCaprinos - Sobral-CE.

Assim os apriscos de piso suspenso oferecem melhores condições para o manejo dos animais, em regiões úmidas e são disponíveis para as regiões de clima quente e seco.

APRISCO DE PISO SUSPENSO

O piso deve estar elevado a uma altura de 80 cm do solo. Os ripões do piso devem possuir 3 cm de largura, com vãos entre si de 1,5 cm no compartimento das matrizes e de 1,0 cm para a área dos cabritos. As vigas que suportam os ripões devem ter aproximadamente 60 cm de espaçamento entre eles.

A altura do pê direito deve ser de 2,5 cm para facilitar a penetração do homem e a circulação do ar. As rampas, por sua vez, não devem ser muito inclinadas, pois dificulta a subida dos animais jovens e, se possível, deve conter uma proteção nos lados para evitar a queda dos recém nascidos. Devem possuir uma largura mínima de 1,20 m (Fig. 2 e 2.A). A área coberta por animal deve ser de 0,80 m² e o tamanho do aprisco suficiente para abrigar um mínimo de 40 animais. Em relação aos currais de manejo e de separação agregados ao aprisco deverá ser proporcionado uma área mínima de 1,5 m².

APRISCO DE CHÃO BATIDO

Este é o tipo mais usado entre os criadores de caprinos e ovinos do Nordeste. Consiste em uma área coberta de telha ou palha de carnaúba com piso de chão batido. Este tipo facilita a drenagem, evitando o acúmulo de água. No entanto, não evita o contato dos animais com os dejetos que, no período chuvoso, apresenta um aspecto enlameado, prejudicando em parte a saúde dos animais e higiene dos mesmos.

Para que este tipo se torne mais higiênico, se faz necessário uma limpeza diária durante o período chuvoso e mensalmente no período seco.

A altura do pê direito deve ser em torno de 2,20 m para facilitar a locomoção do homem e circulação do ar.

Aconselha-se, no compartimento destinado aos cabritos, construir um estrado de madeira para o piso, feitos com ripões de 3 cm de largura, espaçado de 1,0 cm entre si (Fig. 1 e 1.A).

Os dimensionamentos da área coberta e dos currais agregados ao aprisco são os mesmos citados para o aprisco de piso suspenso. E a sua construção deve ser feita para abrigar um mínimo de 40 animais.

CHIQUEIROS

São pequenas áreas cercadas de pau a pique com ou sem abrigos, usados pelos criadores de baixa renda, que só oferecem proteção contra predadores. Dificilmente fazem a coleta de fezes. Os animais não encontram nenhum conforto nestas construções, porque normalmente são oferecidos pouco espaço para locomoção dos mesmos. Índice de reinfestação verminótica neste tipo são muito acentuados e a mortalidade de cabritos elevada.

POSIÇÃO E LOCALIZAÇÃO DO APRISCO

A posição do aprisco é um fator muito importante. Devem ser construídos de tal forma que não receba excesso de sol, chuva e vento, pois uma das finalidades do uso do aprisco é exatamente proteger os animais do abuso destes três parâmetros climáticos.

Os apriscos devem situar-se, preferentemente, em direção norte sul, no alto de pequenas elevações com boa ventilação, seco, ensolarado, com pequeno declive para o rápido escoamento das águas pluviais.

SALEIROS

Os saleiros proporcionam o meio mais econômico de se melhorar a distribuição do rebanho na pastagem evitando-se o sub e super pastoreio (Stoddart et alii 1975).

Na escolha da localização do saleiro devem ser evitados locais próximos as aguadas, os baixios e proximidade dos apriscos. Coloque o saleiro nas clareiras da mata em locais planos de fácil acesso aos animais.

Dentro do possível devem ser construídos de madeira, com as dimensões de 50 cm de comprimento, 20 cm de largura e 15 cm de altura, com cobertura de madei

ra, telha ou mesmo de palha de carnaúba, para proteger o sal contra a radiação solar e chuva, bem como oferecer um certo conforto aos animais quando estiverem fazendo uso do mesmo.

Aconselha-se ainda não colocar o saleiro no centro de manejo.

BEBEDOUROS

Com relação aos bebedouros estes podem ficar a critério do proprietário, desde que, sejam fora do centro de manejo e não próximo dos saleiros.

Aconselha-se fazer limpeza sempre que possível, a fim de diminuir a contaminação de doenças animais, além de permitir um maior consumo de água limpa e sadia para o rebanho.

Os bebedouros também são instrumentos que proporcionam uma melhor distribuição do rebanho na pastagem (Stoddart et al. 1975).

BRETES

Devem ser centralizados e construídos de tal forma a permitir um fácil acesso e manejo dos animais (Fig. 3).

O tamanho pode ser variado de acordo com o número de cabeças do rebanho. Em anexo 1, segue uma planta de um com 8 m de comprimento e com uma largura de 0,25 m na base de baixo e 0,35 em cima e com uma altura de 0,85 m.

Os bretes são de grande utilidade para o manejo dos animais, no que diz respeito a vacinações e pesagens.

A balança, se for o caso, deve ficar na saída do brete, abrigada por um galpão para uma melhor proteção da mesma e oferecer uma condição de sombreamento favorável para o manejador.

CERCAS

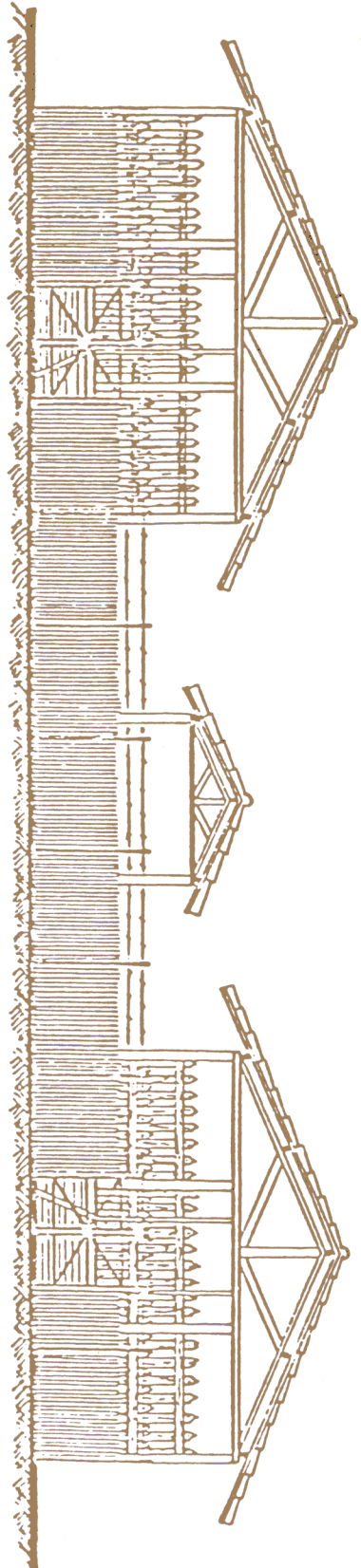
Um dos maiores pontos de estrangulamento do planejamento e na economia de uma empresa rural é o capital investido na construção de cercas, principalmente tratando-se de criação de caprinos e ovinos.

Os tipos de cerca variam segundo suas finalidades, devendo possuir mais ou menos fios, Se se destinam para a divisão de propriedade elas devem ser mais seguras com uma maior quantidade de fios, em torno de 10 pernas de arame, com distância a partir da base oscilando de 10 cm até a altura de 60 cm e depois de 15 e 30 cm. O importante são os primeiros 60 cm. A cerca de divisão de pastos deve ser de menor quantidade de arame e seus espaçamentos podem ser maiores.

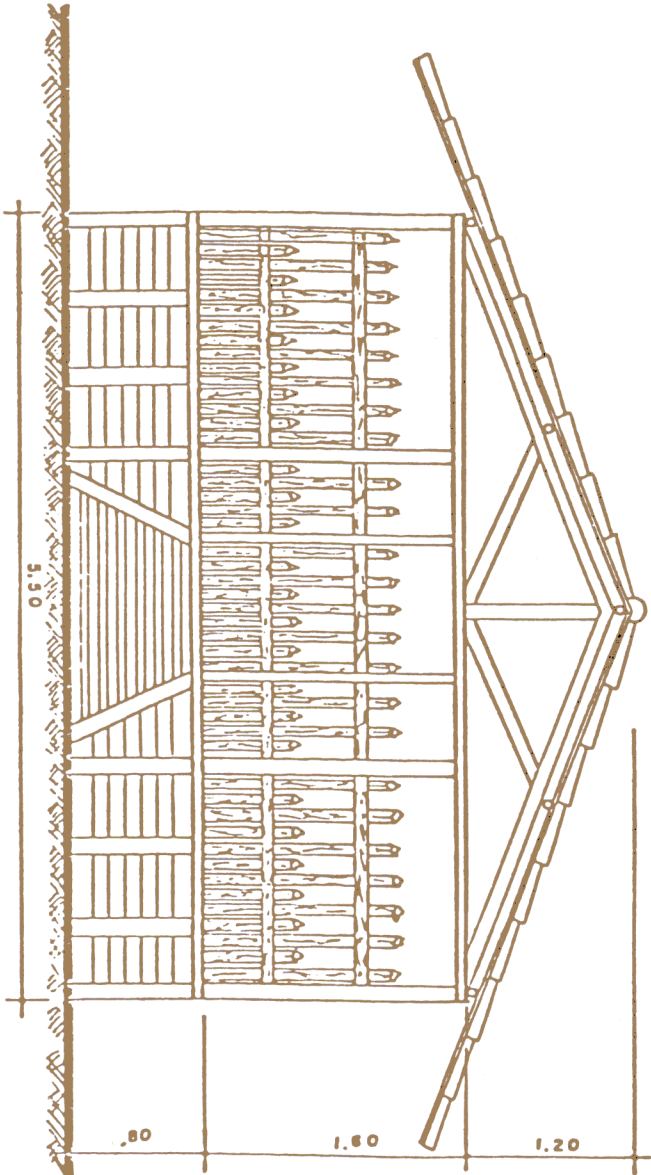
Não é preciso sofisticar para que se tenha uma boa cerca, o essencial é que ela se mostre eficiente atingindo plênamente os propósitos a que se destinam. O importante ainda é que tenha longa duração, reduzindo ao mínimo o custo da manutenção. Todavia, vale salientar que o custo da cerca por hectare varia com o formato e o tamanho dos cercados. Regra geral, deve ser evitada a construção de cercados muito pequenos e alongados. O tamanho adequado do pasto é função da capacidade suporte da pastagem, do tamanho do rebanho e do número de categorias de animais do rebanho (Stoddart et al. 1975).

REFERÊNCIAS

- MELO LIMA, F.A. OLIVEIRA, E.R. & PANT, K.P. Influência do tipo de abrigo e manejo alimentar sobre o aparecimento do primeiro estro em caprinos. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, 21. Belo Horizonte, 1984. Anais. p.81.
- STODDART, L.A.; SMITH, A.D. & BOX, T.W. RANGE MANEGEMENT, 3^a Edição New York, Mc Graw Hill, 1975. p.. 532.

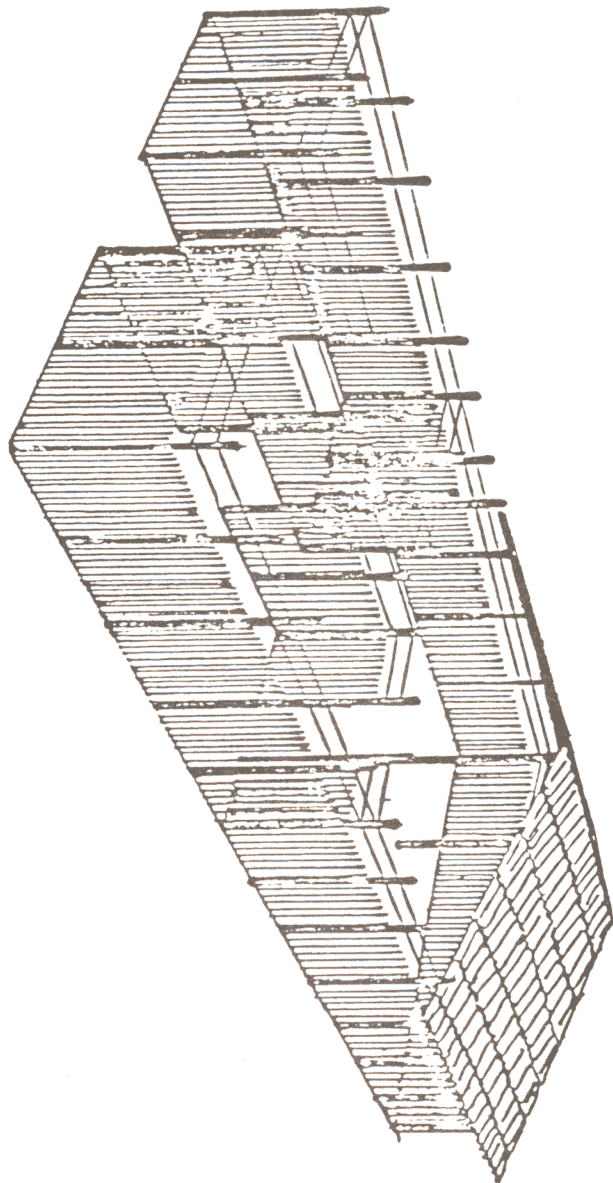


VISTA FRONTAL
ESCALA 1:100



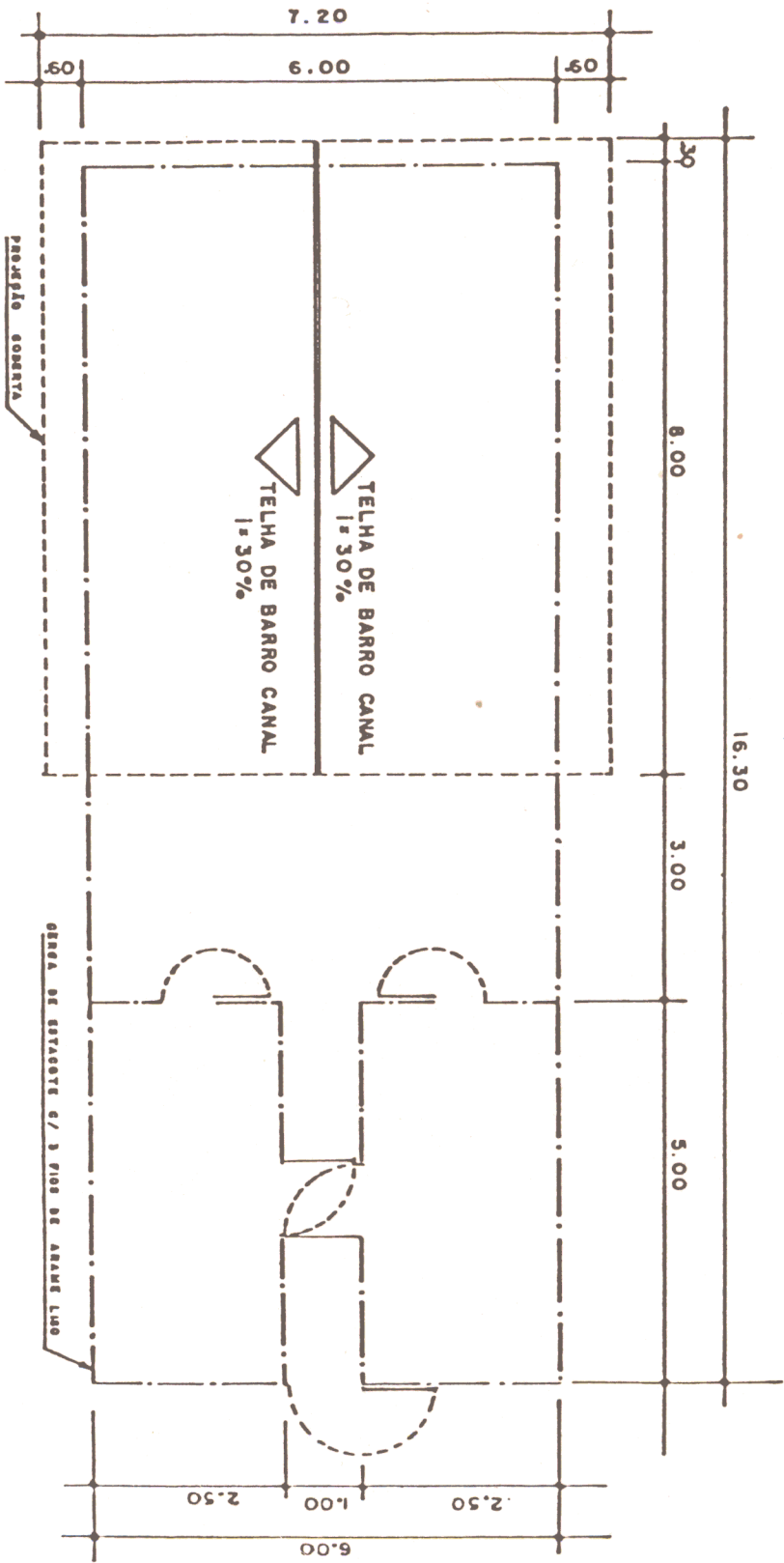
ABRIGO-VISTA FRONTAL
ESCALA 1:50

ABRIGO DE CHÃO BATIDO P/ 40 ANIMAIS



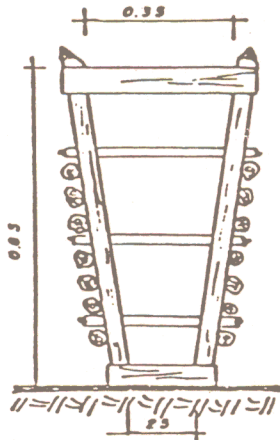
PERSPECTIVA

ABRIGO DE CHÃO BATIDO P/ 40 ANIMAIS



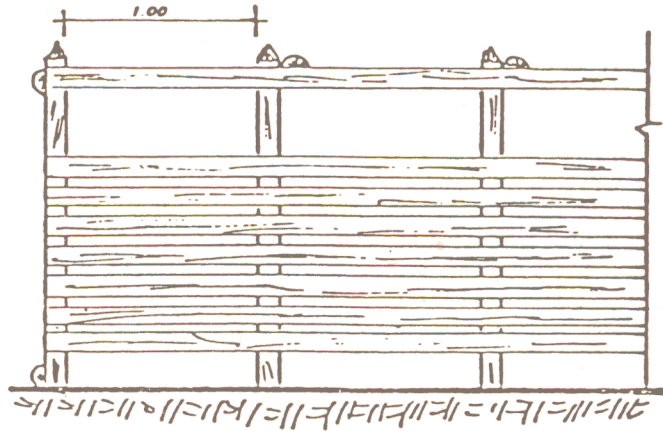
PLANTA BAIXA
ESCALA 1:100

BRETE COM MADEIRA RUSTICA



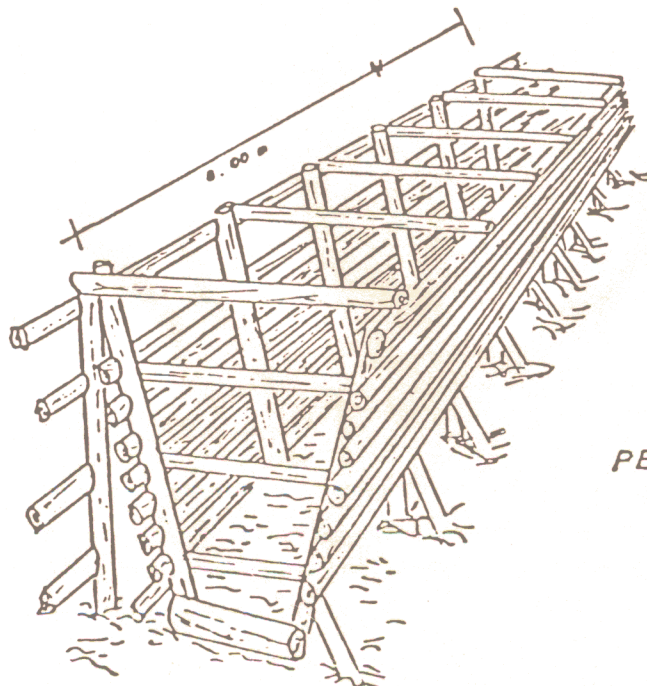
VISTA DE FRENTE

ESC - 1:20



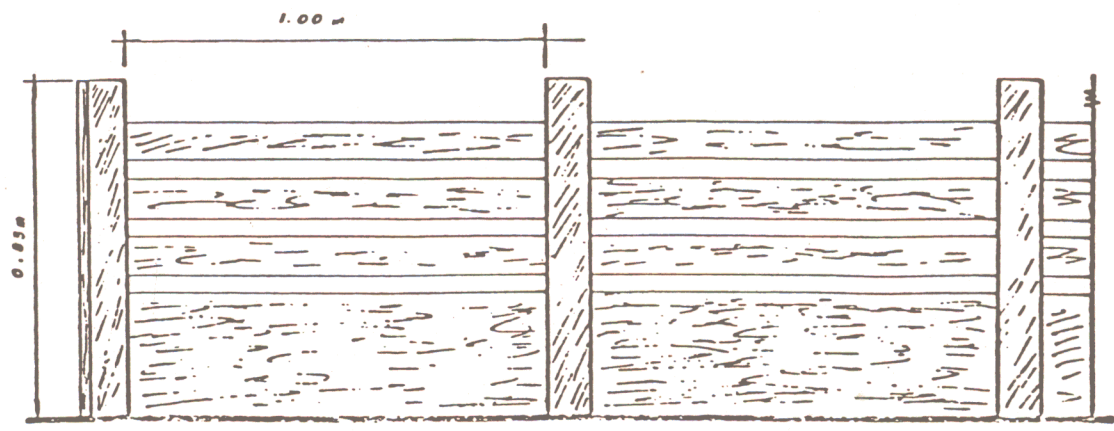
VISTA DE LADO

ESC - 1:20

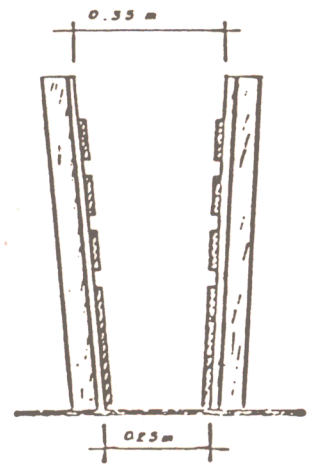


PERSPECTIVA

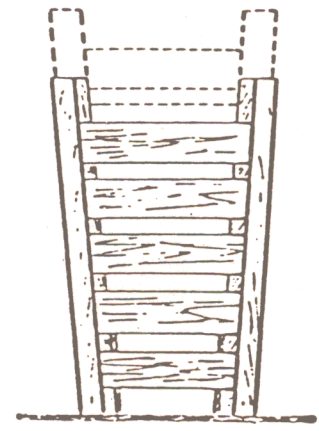
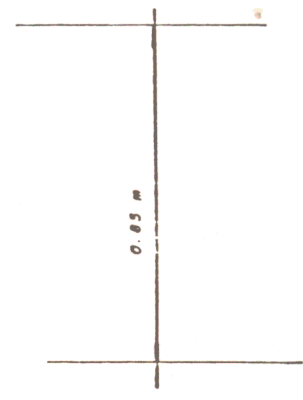
BRETE DE MADEIRA SERRADA



VISTA DE LADO
ESC. 1:20



VISTA DE FRENTE S/ PORTEIRA
ESC. 1:20



VISTA DE FRENTE G/ PORTEIRA
ESC. 1:20

